Jornal de Jundiaí REGIONAL

DESDE 1965

ANO LXI • Nº 19990 • R$ 5,00 | DOMINGO, 15 DE NOVEMBRO DE 2026 | www.jj.com.br

UNIVERSO DO SONHOS

Cia. de Teatro de Jundiaí estreia novo espetáculo infantojuvenil

Com direção de Ellen Navarro, a peça "Luscofusco" será encenada dia 19, às 20h, no Centro das Artes, propondo ao público uma viagem pelo universo dos sonhos e suas diferentes dimensões. **Cultura & Théo 7**

DIVULGAÇÃO



FUTEBOL EUROPEU

Nations League tem rodada final decisiva

Espanha x Inglaterra, França x Turquia e Bélgica x Itália são os destaques da rodada final da Nations League, neste domingo (15), às 16h45. A disputa segue aberta. **Esportes 8**

OZAN KOSE / AFP



Acesse o Portal JJ (jj.com.br) e ouça a Rádio Difusora 810 AM

Emprego avança na região, mas Jundiaí lidera demissões

DIVULGAÇÃO



Comércio, serviços e construção estão entre os setores que mais perderam postos

Apesar da geração de 3.560 empregos formais na Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) no primeiro semestre, o mercado de trabalho apresenta sinais de desaceleração e vagas descentralizadas. Em setembro, quatro municípios da região fecharam mais vagas do que abriram, segundo dados do Novo Caged. Jundiaí teve o pior desempenho, com saldo negativo de 326 postos, enquanto Itupeva liderou as contratações, com 231 novas vagas. No acumulado de janeiro a setembro, Jundiaí já perdeu 774 empregos formais, em contraste com as 6.004 vagas criadas no mesmo período de 2025.

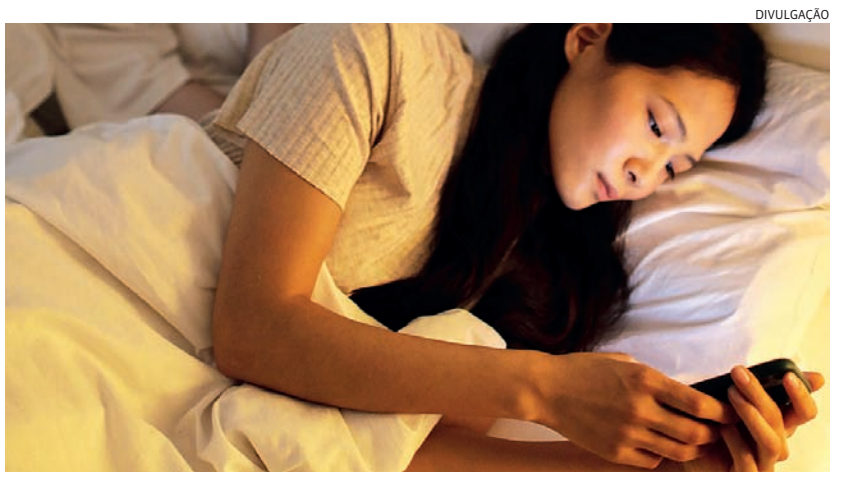
Cidades 4

BRAIN ROT

Quanto mais conectados, menos tempo temos para pensar

O excesso de telas e o consumo contínuo de informações estão reduzindo o espaço para o silêncio e a reflexão. Conhecido como brain rot, o fenômeno preocupa especialistas pelos impactos sobre o pensamento crítico e o equilíbrio emocional. No Brasil, onde a internet alcança 95% dos domicílios, a hiperconexão faz parte da rotina. Recuperar momentos de silêncio e aprender a lidar com a própria mente são caminhos para enfrentar a sobrecarga digital. **Cidades 4**

DIVULGAÇÃO



Excesso de telas pode afetar capacidade cognitiva e trazer mais ansiedade

VOLEIBOL

De Jundiaí para as quadras dos EUA

Aos 17 anos, Ana Ju mudou-se com a família para a Flórida, conquistando oportunidade para estudar e jogar voleibol. A jundiaiense já tinha defendido o Time Jundiaí do sub-14 ao sub-17. Professores destacam disciplina, inteligência e evolução da atleta, o que abriu caminho para uma nova experiência através da bolsa atleta. A adaptação envolve estudos, treinamentos e uma nova cultura. **Esportes 8**

DIVULGAÇÃO



Depois de quatro anos defendendo Jundiaí, Ana Júlia (à direita) se mudou para os EUA

ÍNDICE

8 PÁGINAS
Opinião | Política | Cidades | Polícia
Modulinho | Cultura | Esportes

TEMPO

SOL ENTRE NUVENS
Mínima 16º Máxima 31º

RODÍZIO NA CAPITAL
Placas liberadas

INTOLERÂNCIA

Região de Jundiaí soma 409 casos de racismo e discriminação

A Região Metropolitana de Jundiaí registrou 409 boletins de ocorrência por racismo e outras formas de intolerância entre janeiro de 2024 e setembro de 2026. Dados da Secretaria de Segurança Pública, obtidos com exclusividade pelo JJ, mostram que os registros passaram de 121 em 2024 para 144 em 2025. Somente nos nove primeiros meses deste ano, já são 143 ocorrências. Jundiaí concentra 230 casos, mais da metade do total regional. Entre os registros com identificação, o racismo lidera, seguido por homofobia e transfobia. Os números também incluem denúncias de intolerância religiosa e preconceito relacionado à origem das vítimas. **Cidades 5**

DIVULGAÇÃO



Tendência é que 2026 termine com o maior volume de registros dos últimos três anos

REFORMA ELEITORAL

Eleitos da região divergem sobre mudanças nas regras eleitorais

A proposta de mudar as regras para a eleição de deputados e vereadores divide opiniões entre os representantes eleitos da região de Jundiaí. Ouvidos pelo JJ, políticos da região reconhecem que o modelo pode aproximar eleitores de seus representantes, mas questionam a divisão dos distritos e a formação das listas partidárias. A mudança prevê que parte das vagas seja disputada regionalmente e outra parte definida pelos partidos. Há preocupação com a representatividade das cidades menores e com a pressa na aprovação da reforma. Sem consenso entre as lideranças partidárias, o futuro da reforma permanece indefinido.

Política 3

OPINIÃO

ARTIGOS

O Brasil não conhece o Brasil



ARIADNE GATTOLINI

Há muito tempo eu não vinha até o Nordeste. Não por falta de vontade, mas por pura conta de custo x benefício, já que uma viagem às nossas praias afrodisíacas ficaria, em alta temporada, mais cara que ir a outro país. Mas, com um compadre em João Pessoa, na Paraíba, eu ficava devendo uma visita sempre. E acabei tirando meus dias de folga pós-eleição no estado mais lindo que já conheci neste país.

Foi tudo barato, porque estamos em baixa temporada, mas o maior barato mesmo foi fugir deste frio e chuva jundiaiense e chegar no calorzão, com aquele mar azul Tiffany, muito significativo para esta alma cansada. João Pessoa não é mais a cidade que passei, ainda adolescente, com papai. Ela é uma cidade moderníssima, com prédios chiques, de arquitetura ultra moderna, que respeita o meio ambiente e não enfileira prédios altos à beira-mar. Um respeito profundo pela orla marítima e um cuidado impressionante com o meio ambiente, com a coleta de lixo e os anunciados respeitos à vida marítima, durante os passeios de barco.

Eu já sabia antes de ir. Graças à Universidade Federal da Paraíba e do Rio Grande do Norte, a Paraíba é terra de excelentes programadores e cientistas da computação. A Paraíba vai sediar os primeiros computadores quânticos da América Latina. Um grande laboratório de ciência quântica foi montado - para vocês terem uma ideia, a computação quântica é um passo além da inteligência artificial. E vai sair da Paraíba os próximos cientistas aptos a liderar nossa jornada brasileira rumo ao quântico. O governo estadual também está investindo em um novo polo tecnológico e de inovação, bem no centro histórico, restaurando o que é raiz para abrigar o futuro.

Ao contrário de muitos estados brasileiros, vide o mísero exemplo de Minas Gerais, em que as obras de Aleijadinho apodrecem a olhos vistos, na Paraíba os prédios históricos estão sendo restaurados e habitados por novos projetos. É lindo de ver! Nossa história colonial sendo retratada com a beleza que ela sempre possuiu.

A Paraíba vai sediar os primeiros computadores quânticos da América Latina

Elogios sem fim à hospitalidade - todos queriam nos receber, nos abraçar e nos levar para os encantos da cidade. Para aqueles que estiveram trabalhando, uma alegria imensa de servir - uma graciosidade que os paulistas perderam, não é mesmo?

Não pesquisei sobre o governo estadual da Paraíba. Pesquisei seu PIB - 35 vezes menor que SP e um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) muito semelhante ao nosso. Na educação, os índices só avançam, ao contrário de nós, que estamos praticamente estagnados. Ou seja, se alguém ainda insistir em discursos separatistas, é bom saber que o Nordeste avança a passo largos na educação e economia. Por isso mesmo, os economistas apontam que o Nordeste será a região que mais se desenvolverá no país nos próximos dez anos. Obviamente, como todo o Brasil, precisamos diminuir as distâncias sociais e trabalhar em prol da inclusão social, econômica e de gênero. Nenhum país é tão desigual como o nosso. E, olha, não estou falando de oportunidades, mas da imensa e abominável distância entre os mais ricos de nós, classes normais. Somente no Brasil, e talvez em alguns países subdesenvolvidos, temos ricos tão ricos e outros tantos tão miseráveis.

Não sei se vocês já planejaram uma voltinha em João Pessoa, mas voltei animada e com a energia renovada. É preciso conhecer antes da gente falar. Saber como os jovens estudantes estão progredindo, como a cientista do Direito, que sentou ao meu lado no avião. 27 anos e já está prestes a entrar no Doutorado, em uma universidade pública federal.

Este também é o nosso país. O país que estuda, trabalha e dá certo. Longa vida à Paraíba.

ARIADNE GATTOLINI é jornalista e escritora. Pós-graduada em ESG pela FGV-SP, administração de serviços pela FMABC e periodismo digital pela TecMonterrey, México. É editora-chefe do Grupo JJ

Estive na Mongólia



JOSÉ RENATO NALINI

A distante Mongólia, nos confins da Ásia, não estava nos meus destinos turísticos. Acabei conhecendo sua capital, Ulaanbaatar, que significa "Herói Vermelho", para participar da COP17, realizada pela ONU. É a Convenção do Combate à Desertificação, realizada entre 17 e 28 de agosto deste 2026.

A distância é um obstáculo desalentador. Voo de treze horas, até Istambul, para quem viaja pela TurkishAir ou Dubai, para quem prefere a Emirates. Depois, mais uma jornada análoga até à capital dos mongóis.

O país é aquele que registra menor densidade populacional do planeta: 1,3 habitante por km2. Sua população total é de 3,1 milhões, mais da metade na capital. O nomadismo ainda é um hábito milenarmente arraigado. Eles gostam de habitar em iurtas, as tendas circulares feitas com lã ou feltro e com estruturas de madeira facilmente desmontáveis e transportáveis.

Constatei a simpatia, a cordialidade e o espírito acolhedor de todos os mongóis, jovens na imensa maioria. Os policiais são desarmados e fazem malabarismo no trânsito, com seus bastões coloridos. Trânsito como o das grandes cidades, com a agravante de que falta combustível, por causa da guerra Rússia – sua poderosa vizinha – com a Ucrânia.

Organização perfeita da COP17. Tudo funcionou. Inúmeros espaços para as infinitas discussões, com a tônica evidente e preocupante: vai faltar água doce para a maior parcela da Terra dentro em pouco.

Já conhecia a trajetória de Gengis Khan, que unificou oitenta e uma tribos e conquistou o mundo. Mas não sabia que ele era uma divindade para seu povo. No Museu Gengis Khan, à grande estátua dourada não se pode dar as costas. Os mongóis se ajoelham, a reverenciam e saem de marcha-a-ré. Inúmeros os museus da capital. Cultivam seu passado, sua história, suas lideranças e o único ocidental a merecer grande estátua num dos jardins – são inúmeros – é Marco Polo.

Vai faltar água doce para a maior parcela da Terra dentro em pouco

Participei de um painel com o Prefeito Byaruuzanyn Pürevdagva, que é também Governador da capital. Seu Presidente é Ukhnaagiin Khürelsükh, desde 2021. Assim como o Brasil, a Mongólia é uma exportadora de commodities, como cobre, carvão, ferro, ouro, petróleo cru e couro. Orgulham-se de sua tradição com os cavalos e a confecção de sofisticados acessórios equestres, como selas, arreios e esporas é uma das indústrias locais mais desenvolvidas.

A imensidão mongol tem desafios ambientais semelhantes aos nossos. Poluição do ar, com altas concentrações de poluentes principalmente no inverno. É a capital mais fria da Terra, com temperaturas que chegam a 40 graus Celsius negativos. Para isso, o país anfitrião da COP 17 elaborou um Plano Diretor, que prevê metas ambiciosas até 2040, com projetos de descentralização urbana para desafogar o centro. Também adotou a Visão Verde, com ações coordenadas pela organização Green Cities para a edificação de habitações sociais com eficiência energética e redes de aquecimento que prescindam do carvão.

Um fato que assustou os mongóis e os seus visitantes foi a tragédia do Nepal, evidentemente fruto do aquecimento global, já que houve derretimento de geleiras, algo que a Mongólia também pode sofrer. No único dia de folga dos trabalhos da COP17 fui visitar o grande monumento a Gengis Khan, distante da capital, mas que atrai visitantes locais e permite a escalada interior da escultura em metal, até se vislumbrar enorme horizonte da região desértica, de estepes, poucas árvores e alguns pequenos cursos d'água.

O importante foi comprovar que o mundo inteiro se preocupa com a água e com a crescente desertificação do solo terrestre. Somos eficientes fabricantes de deserto e perdulários gastadores do líquido sem o qual não conseguiremos sobreviver.

JOSÉ RENATO NALINI é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Ver a árvore é melhor que olhar a floresta



OSWALDO JOSÉ FERNANDES

"Como explicar que pessoas inteligentes e pessoas informadas e capazes de reconhecer erros continuem defendendo políticos e partidos, mesmo diante de evidências que batem frontalmente com os seus valores pessoais?

"É possível acreditar que parte da resposta pode estar em dois comportamentos que, juntos, ajudam a compreender algumas contradições do comportamento humano": a dissonância cognitiva e a desonestidade intelectual".

"A primeira é um mecanismo psicológico, ela ocorre quando uma informação entra em conflito com aquilo em que acreditamos e que nos causa desconforto". A segunda aparece quando distorcemos ou ignoramos fatos para sustentar nossas convicções.

Imagine uma pessoa que passou anos defendendo um político ou um partido. Discutiu com amigos, com familiares, rompe relações, brigou pela internet e fez daquela escolha parte da sua identidade, da sua forma de ser, e de ver o mundo. E, agora, surgem evidências de atitudes desse ou daquele político ou partido que ela sempre condenou.

Aceitar essas evidências pode significar reconhecer não apenas que o político ou o partido errou ou erraram, mas que ela mesma passou anos defendendo alguém cujas atitudes divergem de seus valores. E o que fazer então? Para não admitir o erro é mais fácil encontrar uma justificativa. E aqui entra a desonestidade intelectual. A pessoa começa a condenar no adversário aquilo que ela relativiza no seu candidato.

Não se está falando aqui de falta de inteligência. Pessoas instruídas, cultas, também podem ser influenciadas pela necessidade de continuar acreditando que fizeram uma escolha certa, como se ter razão fosse mais importante que ter a verdade.

Uma marca pode merecer nossa confiança e um político conquistar nosso voto, mas ele nunca deve receber a nossa confiança incondicional. Nada deve exigir que abandonemos nossos princípios. E a pergunta mais importante não é se essa marca ou se esse político ainda merece o nosso apoio. É sim outra, bem mais desconfortável. O que teríamos de admitir sobre nós se deixássemos de apoiá-lo? Porque mudar de opinião diante de fatos não é fraqueza. Fraqueza é precisar mudar os fatos para continuar achando que tem razão".

Chegar ao consenso não é vencer o outro, mas encontrar saídas para uma convivência saudável

Um país, dividido pela polarização despolitizada, requer inicialmente, para se chegar ao consenso, olhar a floresta e não ficar só vendo a árvore. Para chegarmos a um consenso não precisamos de academicismo. Chegar ao consenso não é vencer o outro, mas encontrar saídas para uma convivência saudável, humanizada e civilizada mesmo, que ainda mantenhamos nossas eventuais diferenças.

Consenso é a configuração de que devemos trabalhar, misturar os traços nos quais convergimos; nos quais não convergimos. Deixemos os traços disjuntivos de lado. A postura de começar pelo que nos une inibe o impasse entre os envolvidos. O consenso só será produzido pela metáfora. "O incêndio – leão ruivo, ensanguentado" (Castro Alves).

Como diz Geraldo Alckmin, é o ganha-ganha, é ceder onde a discussão seja frágil e focar no principal.

"O melhor da filosofia é tratar diferentemente os desiguais". Aristóteles, filósofo grego.

"Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor". Paulo Freire – Educador.

O texto usou, em grande parte, teorias desenvolvidas por Rainer Budweg.

PROF. OSWALDO FERNANDES foi secretário de Educação de Jundiaí

"Os artigos dessa página não representam a opinião desse jornal e é de inteira responsabilidade dos seus autores"

Jornal de Jundiaí REGIONAL

Diretora Presidente SUELI N. F. MUZAIEL

Diretor Vice-Presidente TOBIAS MUZAIEL JR.

Editora-Chefe ARIADNE GATTOLINI - MTB 23649

Publicação Diária da Lauda Editora, Consultorias e Comunicações Ltda.

Fundado em 1965 por Tobias Muzaiel
Em memória

MATRIZ - JUNDIAÍ
Rua Barão de Jundiaí, 1041 – sala 92 – Jundiaí - SP – CEP 13201-012 | e-mail: comercial@jj.com.br

Departamento Comercial ..... (11) 98199-4756
Redação ..... (11) 98157-9867
Novas assinaturas/renovações ..... (11) 98305-0505

Atendimento ao Assinante (de 2ª a 6ª até 17h30) ..... (11) 98157-9837
Atendimento ao Assinante (sábados e domingos até as 12h) ..... (11) 98157-9861
Departamento Cobrança ..... (11) 98157-9839
Serviços Gráficos ..... (11) 98157-9837

JUNDIAÍ, VÁRZEA PAULISTA, CAMPO LIMPO PAULISTA, LOUVEIRA E ITUPEVA

jj.com.br

POLÍTICA

POLÍTICA@JJ.COM.BR

MUDANÇAS Eleitos da região apontam vantagens e dúvidas sobre proposta que enfrenta resistência no Congresso

Voto distrital divide opiniões entre os políticos da região

DINÁ DE MELO
grupo.editores@jj.com.br

DIVULGAÇÃO



Políticos eleitos e já com mandato comentam a proposta do voto distrital misto

A proposta de mudar a eleição de deputados e vereadores para o voto distrital misto enfrenta resistência no Congresso. Ouvidos pelo JJ, eleitos da região de Jundiaí apontam vantagens e dúvidas sobre a mudança. O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou a intenção de votá-la neste ano. Em 10 de novembro, porém, Folha de S.Paulo e O Globo noticiaram que dirigentes partidários avisaram Motta da falta de apoio em suas bancadas. Os entrevistados destacaram a aproximação entre eleitor e representante, mas também questionaram os distritos, as listas partidárias e a pressa para alterar as regras.

Hoje, deputados e vereadores são escolhidos pelo sistema proporcional. Os votos de candidatos e partidos ajudam a definir quantas cadeiras cada legenda conquista; dentro dela, entram os candidatos mais votados. No modelo em discussão, parte das vagas seria disputada em distritos e outra parte seria preenchida por listas partidárias. Se a lista for fechada, o partido definirá previamente a posição de seus candidatos. A forma de votar e a divisão dos distritos ainda precisam ser definidas.

Jundiaí poderia fazer parte de um distrito estadual com cidades vizinhas, mas não existe mapa aprovado. Também não é possível afirmar se os sete municípios da Região Metropolitana ficariam no mesmo distrito ou seriam distribuídos entre áreas diferentes.

REPRESENTAÇÃO REGIONAL

O deputado estadual eleito Danilo Joan (PP) vê interesse na proposta, desde que a divisão não concentre a representação nas cidades mais populosas. Ele defendeu que os distritos considerem a população, as características regionais e os vínculos entre as cidades. "Uma cidade pequena também enfrenta grandes desafios", afirmou. Para as listas, pediu regras democráticas e transparência na escolha dos candidatos.

João Paulo de Souza (PL), também eleito para a Assembleia, condicionou seu apoio à definição dos distritos e das listas. Para ele, um distrito que reunisse Jundiaí e Várzea Paulista permitiria às duas cidades cobrar juntas soluções para saúde e transporte. Ponderou que o peso do eleitorado de Jundiaí e o espaço dos municípios menores precisariam ser considerados. A divisão pode facilitar a cobrança de um representante, mas restringir a escolha direta aos candidatos do distrito, avaliou.

Na Câmara de Jundiaí, o vereador Juninho Adilson (União) se declarou favorável ao modelo. Afirmou que a mudança poderia dar voz a diferentes regiões da cidade e ampliar a fiscalização dos serviços públicos. Defendeu, no entanto, critérios "técnicos, transparentes e equilibrados" para a divisão dos distritos, de modo que as demandas dos bairros sejam contempladas.

PRAZO EM DEBATE

Eleito deputado federal pelo PL, Luiz Fernando Machado considera que a reforma exige mais tempo. Reconheceu que o voto distrital pode aproximar eleitor e representante, mas disse que não assumirá posição definitiva antes de conhecer as regras propostas. Para ele, o Congresso que toma posse em fevereiro de 2027 também deve participar da discussão. "Não vejo razão para apressar uma mudança tão profunda no sistema eleitoral brasileiro", afirmou.

Luiz Fernando rejeitou a ideia de alterar as regras para reduzir o efeito de candidatos mais votados sobre a eleição de outros nomes do mesmo partido. Disse que o desempenho do PL expressa a escolha dos eleitores e que uma reforma não deve ser desenhada conforme o resultado de determinadas legendas.

Motta havia anunciado uma transição nas eleições de 2030 e implantação integral do modelo em 2034. Após os relatos de falta de apoio, disse à Folha que defende a proposta que resultar de acordo entre os partidos

As últimas notícias dão conta de que a articulação pelo distrital misto esfriou. Lideranças do Centrão discutem manter o sistema proporcional e limitar a parcela dos votos de cada candidato que entra no cálculo das vagas do partido. Ainda não há acordo sobre um novo texto.

QUAEST

Pesquisa mostra que 62% não se sentem representados por partidos

A maioria dos eleitores brasileiros (62%) diz que nenhum partido representa a maneira como pensa, segundo pesquisa Quaest divulgada nesta última semana. Entre os que apontam alguma sigla, a preferência se divide quase toda entre PT e PL, que também são os partidos mais rejeitados.

O PT é citado por 18% dos entrevistados como o partido que melhor representa sua forma de pensar, enquanto o PL aparece com 14%. Nenhuma outra legenda chega a 5% das menções.

Na outra ponta, 51% dizem haver algum partido de que não gostam. O PT é o mais lembrado, por 25%, seguido pelo PL, com 21%.

A Quaest entrevistou pessoalmente 2.004 eleitores com 16 anos ou mais entre 30 de outubro e 2 de novembro, logo após o segundo turno. A margem de erro é de dois pontos percentuais, e o nível de confiança, de 95%.

Ainda assim, a série histórica mostra que a fatia de eleitores que se dizem representados por um partido subiu de 30%, em 2022, para 38% neste ano. O índice é o maior desde 2010, quando chegou a 41%, e fica próximo dos 39% de 2002, primeiro ano da série.

Na comparação histórica, o relatório destaca PT, PL, PSDB e MDB. Dentre as legendas, quem mais avançou foi o PL. Citado por 8% em 2022, o partido chegou a 14%, enquanto o PT passou de 15% para 18%. MDB, antes PMDB, e PSDB, mencionados por 4% cada em 2002, aparecem com 0% neste ano, tanto na identificação quanto na rejeição.

A rejeição também chegou a um patamar inédito. É a primeira vez, desde 2006, que mais da metade dos eleitores diz não gostar de algum partido. O índice do PL, residual em 2022, chega agora a 21%, enquanto o do PT passou de 21% para 25%.

A Quaest também pediu aos entrevistados que se classificassem politicamente em cinco grupos: lulistas, esquerda não lulista, independentes, direita não bolsonarista e bolsonaristas. Nesses recortes, assim como nos de região e religião, a margem de erro é maior, de 4 a 7 pontos percentuais para mais ou para menos.

Entre os lulistas, 47% dizem que o PT é o partido que os representa, e 40% afirmam não gostar do PL. Entre os bolsonaristas, 53% se identificam com o PL, e 72% rejeitam o PT.

O recorte regional também mostra diferenças. No Sul, o PL é citado por 20% como o partido que representa o eleitor, ante 11% do PT, que ali tem sua maior rejeição entre as regiões, de 38%. No Nordeste, a relação se inverte, com 23% de identificação com o PT e 10% com o PL.

DIVULGAÇÃO



Fatia de eleitores que se sente representada subiu 8 pontos percentuais

CIDADES

CIDADES@JJ.COM.BR

TRABALHO Itupeva e Louveira tiveram saldo positivo, enquanto Jundiaí, Cabreúva, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista perdem vagas

Região cria vagas, mas Jundiaí acumula empregos perdidos no ano

DIVULGAÇÃO



Alexandro Zavarizi destaca a importância da formação técnica para atender às demandas

GIOVANNA VIANNA
grupo.editores@jj.com.br

Encontrar um emprego nem sempre é simples, mesmo em uma região onde empresas continuam contratando e milhares de oportunidades são anunciadas. Na Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ), o mercado de trabalho apresenta um cenário de contrastes, enquanto alguns municípios ampliam o número de vagas, outros registram mais demissões do que admissões. No primeiro semestre de 2026, os sete municípios somaram 3.560 empregos formais, mas os dados de setembro mostram que o desempenho não é uniforme. Jundiaí perdeu 326 postos, enquanto Itupeva abriu 231 vagas.

No primeiro semestre, Itupeva liderou a geração de empregos, com 1.187 vagas, seguida por Jundiaí (757), Cabreúva (672) e Várzea Paulista (652). Em setembro, segundo o Novo Caged, Itupeva (+231) e Louveira (+22) tiveram saldo positivo. Já Jundiaí (-326), Cabreúva (-58), Várzea Paulista (-35) e Campo Limpo Paulista (-18) registraram perdas.

Entre os municípios da região, Jundiaí teve o pior resultado em setembro, com 9.210 admissões e 9.536 desligamentos, saldo negativo de 326 empregos. Comércio, serviços e construção concentraram as perdas. No acumulado de janeiro a setembro, o município registrou saldo negativo de 774 empregos, com 89.038 contratações e 89.812 demissões. No mesmo período de 2025, havia criado 6.004 vagas, uma diferença de 6.778 postos.

VAGAS ABERTAS, MAS NEM SEMPRE ACESSÍVEIS

No Portal Jundiaí Empreendedora, plataforma municipal que reúne oportunidades divulgadas por empresas, apresentava 1.815 vagas em Jundiaí. Também havia 126 oportunidades em Itupeva, 50 em Louveira, 46 em Várzea Paulista e duas em Campo Limpo Paulista. A quantidade de anúncios, porém, não significa que todas as vagas sejam preenchidas. Formação, experiência e condições de trabalho podem dificultar o acesso dos candidatos.

É o que vive André Luiz Martins, de 32 anos, ex-vendedor de uma loja de eletrônicos de Jundiaí. Depois de quase dois anos na empresa, ele foi dispensado há cerca de um mês, durante um processo de redução de custos e de equipe. "As vendas já não estavam no ritmo esperado, principalmente em alguns períodos, e acabaram cortando algumas vagas. Infelizmente, fui um dos funcionários dispensados", conta.

Desde então, procura oportunidades nas áreas de vendas e atendimento, mas ainda não conseguiu recolocação. "Quando a gente vê que comércio, serviços e construção tiveram perdas de vagas, percebe que não é uma dificuldade isolada", afirma.

INDÚSTRIA PROCURA PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

Enquanto trabalhadores buscam emprego, empresas industriais relatam dificuldade para preencher determinadas funções. Segundo Vania Mazzoni, coordenadora de Recursos Humanos do Ciesp Jundiaí, há demanda por profissionais com formação técnica e experiência, mas também dificuldade para preencher vagas operacionais e de entrada. "Mais do que uma falta generalizada de trabalhadores, o que percebemos é uma combinação de fatores: de um lado, a necessidade de profissionais mais qualificados para acompanhar a transformação tecnológica da indústria, de outro, uma oferta menor de trabalhadores disponíveis para determinadas funções, horários e condições de trabalho", avalia.

DIVULGAÇÃO



Vania Mazzoni aponta os desafios da indústria para contratar

Um levantamento estadual apresentado pelo Ciesp e pela Fiesp em 2025 reforça o cenário. Segundo a pesquisa, 77% das indústrias paulistas consideravam difícil ou muito difícil o processo de seleção e contratação, enquanto cerca de 76% relataram dificuldades para preencher vagas.

Para Alexandro Zavarizi, diretor-titular do Ciesp Jundiaí, a indústria também precisa acompanhar as mudanças nas expectativas dos trabalhadores. Nos primeiros meses de 2026, o setor criou 836 dos 1.421 empregos formais gerados em Jundiaí. "As empresas precisam olhar para as mudanças no perfil e nas expectativas dos trabalhadores e pensar em estratégias para tornar as oportunidades mais atrativas. O Senai tem um papel fundamental nesse processo, especialmente na formação técnica. O desafio da mão de obra não será resolvido apenas aumentando o número de vagas. Precisamos trabalhar simultaneamente na formação, na atração e na retenção de profissionais", afirma.

COMÉRCIO E TRABALHADORES

Para o presidente do Sincomerciários de Jundiaí e Região, Milton de Araújo, a expectativa é positiva para as contratações neste fim de ano. Pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do SPC Brasil, divulgada em setembro, estima cerca de 130 mil vagas temporárias e efetivas no País, 12 mil a mais do que o previsto para 2025, crescimento de aproximadamente 10%. "Minha expectativa é positiva, acompanhando a projeção de crescimento das contratações no comércio e nos serviços em todo o País. Consideramos fundamental que esse movimento se traduza em oportunidades de trabalho digno, com remuneração justa e respeito aos direitos dos comerciários", diz.

BRAIN ROT

Excesso de telas ameaça a capacidade de pensar

Você pega o celular para conferir uma mensagem e, quando percebe, já passou meia hora assistindo a vídeos que nem pretendia ver. A cena, comum na rotina de milhões de pessoas, ajuda a explicar o fenômeno conhecido como brain rot, expressão inglesa que significa "cérebro podre".

No Brasil, onde a internet já alcança 95% dos domicílios, segundo dados de 2025 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desconectar-se pode parecer uma tarefa cada vez mais difícil. Para a psicanalista Evelin Queiroz, que também possui formação em Análise de Sistemas, o problema ultrapassa a quantidade de informações consumidas e atinge a maneira como construímos nossas percepções e escolhas. "Vivemos uma hiperestimulação de informações que atravessa diretamente nossa vida psíquica. Hoje, somos expostos a tantas referências que acabamos construindo expectativas muitas vezes irreais. Essa multiplicidade pode comprometer nossa segurança nas escolhas e gerar instabilidade emocional."

A contradição é que, mesmo nos momentos reservados ao descanso, a mente continua trabalhando. Entre vídeos, publicações e notificações, o entretenimento também exige processamento constante de informações, deixando pouco espaço para a reflexão. Segundo Evelin, essa dinâmica pode prejudicar especialmente os jovens, que ainda estão construindo sua identidade e seus valores. "O pensamento crítico exige tempo, silêncio e reflexão. Quando apenas consumimos conteúdos, sem espaço para assimilá-los e questioná-los, corremos o risco de reproduzir discursos sem construir uma compreensão própria", alerta a psicanalista. Assim, o desafio não está apenas em consumir menos, mas em recuperar a capacidade de elaborar aquilo que consumimos.

ARQUIVO PESSOAL



Psicanalista Evelin Queiroz alerta ao excesso de informações

QUANDO ATÉ O DESCANSO SE TORNA OBRIGAÇÃO

A necessidade de acompanhar tudo também alimenta o chamado FOMO, sigla inglesa para o medo de ficar de fora ou perder alguma novidade. É a sensação de que, enquanto descansamos, alguma coisa importante está acontecendo em outro lugar. Para Evelin, essa cobrança transforma até os momentos de lazer em uma extensão da produtividade. "Existe uma exigência contemporânea de produtividade que atravessa até nossos momentos de descanso. O problema é que também precisamos sustentar o não produzir, o não fazer e o não estar disponível. O silêncio e o tédio são importantes porque permitem que o pensamento encontre espaço para elaborar experiências, estabelecer associações e produzir ideias próprias."

ARQUIVO PESSOAL



Gen Chime destaca a importância da respiração consciente e do silêncio

Mas como interromper esse ciclo sem precisar abandonar completamente as redes sociais? A psicanalista defende que o primeiro passo é compreender o que nos leva a buscar constantemente o celular. Muitas vezes, o gesto automático de abrir um aplicativo pode esconder a necessidade de companhia, entretenimento ou simplesmente de preencher um momento vazio.

O SILÊNCIO COMO CAMINHO

Se a tecnologia nos acostumou a preencher cada intervalo do dia, a meditação propõe justamente o contrário: aprender a permanecer no presente. Professora do Centro Budista Kadampa de Jundiaí desde 1998, Gen Kelsang Chime, observa que a agitação mental também está relacionada à dificuldade de lidar com expectativas e preocupações. "Muitas vezes, passamos tanto tempo preocupados com aquilo que poderá acontecer que acabamos desenvolvendo ansiedade. Quando nossas expectativas não se realizam, surge a frustração. Dessa forma, nossa própria maneira de pensar pode se transformar em uma fonte constante de sofrimento", explica. Para ela, a atenção excessiva ao passado e ao futuro pode nos afastar da experiência do agora.

Ao contrário do que muitos imaginam, buscar uma mente mais tranquila não significa necessariamente eliminar todos os pensamentos. Na tradição budista ensinada por Gen Chime, a meditação envolve um treinamento gradual para reconhecer distrações, desenvolver a concentração e cultivar estados mentais mais equilibrados. "O objetivo da meditação é desenvolver a paz interior e aprender a lidar com os pensamentos e sentimentos que perturbam nossa mente."

Para Gen Chime, aprender a lidar com a própria mente não significa se afastar do mundo, mas transformar a maneira como reagimos às experiências. Até as notícias e informações recebidas diariamente podem se tornar oportunidades para desenvolver empatia, paciência e compreensão. "Quando desenvolvemos uma mente mais tranquila e equilibrada, aprendemos a utilizar as experiências da vida como oportunidades de crescimento interior. Podemos receber muitas informações, acompanhar os acontecimentos do mundo e transformar aquilo que vivenciamos em aprendizado e desenvolvimento de boas qualidades", ressalta.

Giulianna Mazzali

CIDADES

CIDADES@JJ.COM.BR

INTOLERÂNCIA Dados da SSP-SP mostram crescimento dos registros de discriminação na Região Metropolitana de Jundiaí

Região registra 409 denúncias de racismo e intolerância

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

DIVULGAÇÃO



Desde 2023, com a alteração da lei, injúria racial passou a integrar a Lei do Racismo

A Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) registrou 409 boletins de ocorrência relacionados a racismo e outras formas de intolerância entre janeiro de 2024 e setembro de 2026. Os dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP), obtidos com exclusividade pelo Jornal de Jundiaí, mostram que os registros passaram de 121 em 2024 para 144 em 2025, um crescimento de 19%. Somente nos nove primeiros meses de 2026, já foram contabilizadas 143 ocorrências, praticamente o mesmo volume de todo o ano passado. Se o ritmo for mantido, 2026 terminará com o maior número de registros dos últimos três anos.

Jundiaí concentra mais da metade das ocorrências da região, com 230 boletins registrados no período, o equivalente a 56,2% do total. Na sequência aparecem Várzea Paulista, com 56 registros; Campo Limpo Paulista, com 36; Itupeva, com 27; Louveira, com 26; Cabreúva, com 21; e Jarinu, com 13.

Os registros envolvem diferentes modalidades de discriminação enquadradas na Lei nº 7.716/1989, conhecida como Lei do Racismo. Entretanto, nem todos os boletins apresentam a identificação específica do tipo de intolerância. Dos 409 casos contabilizados na RMJ, 225 possuem essa classificação.

Entre os registros identificados, o racismo representa a maior parcela, com 134 ocorrências, equivalentes a 59,6%. A homofobia e a transfobia aparecem na sequência, com 64 boletins (28,4%). Outros 23 casos envolvem intolerância religiosa (10,2%), três estão relacionados à origem da vítima (1,3%) e um foi classificado como outras formas de discriminação (0,4%).

Em Jundiaí, dos 230 boletins registrados, 129 apresentam identificação da natureza da ocorrência. Desse total, 84 envolvem racismo, 32 homofobia ou transfobia, dez intolerância religiosa e três preconceito relacionado à origem da vítima.

LEGISLAÇÃO

Embora os casos de homofobia e transfobia sejam enquadrados na Lei do Racismo, o Brasil ainda não possui uma legislação federal específica aprovada pelo Congresso Nacional para criminalizar essas condutas.

Diante dessa lacuna legislativa, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, em 2019, que práticas homofóbicas e transfóbicas devem ser enquadradas nos tipos penais previstos na Lei nº 7.716/1989, enquanto o Legislativo não aprovar legislação específica sobre o tema. Posteriormente, o entendimento também passou a alcançar situações de injúria racial.

Desde 2023, com a alteração da legislação, a injúria racial passou a integrar a Lei do Racismo. O crime ocorre quando alguém ofende a dignidade ou o decoro de outra pessoa utilizando elementos relacionados à raça, cor, etnia ou procedência nacional. A pena prevista é de dois a cinco anos de reclusão, além de multa.

Já outras modalidades de racismo envolvem práticas discriminatórias que atingem direitos individuais ou coletivos, como impedir o acesso de uma pessoa a estabelecimentos comerciais, escolas ou oportunidades de emprego em razão de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. As penas variam conforme a conduta, podendo chegar a cinco anos de reclusão.

A principal diferença está na natureza da ação: enquanto a injúria racial envolve uma ofensa dirigida a determinada pessoa, outras formas de racismo podem se manifestar por meio da restrição de direitos e da exclusão discriminatória.

A legislação brasileira também poderá passar por novas mudanças. Em tramitação no Congresso Nacional, o Projeto de Lei 896/2023 propõe incluir a misoginia entre as condutas punidas pela Lei do Racismo.

Enquanto o debate legislativo avança, os números da Região Metropolitana de Jundiaí mostram a persistência das denúncias de discriminação. Em apenas nove meses, 2026 praticamente igualou o total de ocorrências registrado durante todo o ano anterior.

OUTRO CANAL DE DENÚNCIA

Em Jundiaí, neste ano, até o dia 13 de agosto, houve uma denúncia de uma violação relacionada a racismo ou injúria racial, no contexto de violência contra cidadão, família ou comunidade. No ano passado, foram quatro denúncias de cinco violações. Os dados são do painel Disque 100, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

Em relação às denúncias sobre violência contra a população LGBT+, neste ano foram contabilizadas 31 denúncias, sobre 183 violações. No ano passado, o município registrou 23 denúncias e 134 violações relacionadas a pessoas LGBT+ pelo Disque 100. Um motivo do número maior de denúncias de homofobia pelo Disque 100, ao passo que na SSP a Lei nº 7.716/1989 tenha mais registros sobre racismo, pode ser o desconhecimento de parte da população sobre o enquadramento de homofobia e transfobia na mesma legislação sobre a injúria racial.

EM DEZ ANOS

Número de jovens privados de liberdade caiu pela metade

DIVULGAÇÃO



Cai o número de jovens em medidas socioeducativas no país

O número total de adolescentes cumprindo alguma medida de restrição de liberdade no Brasil caiu 48% em 10 anos, saindo de 26,8 mil em 2015 para cerca de 13 mil em 2025. Os dados são do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), ligado ao Ministério dos Direitos Humanos.

Na Câmara dos Deputados, a Comissão Especial discute Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que pode reduzir a maioridade penal no Brasil, atualmente estabelecida em 18 anos. O presidente da comissão, deputado Aluísio Mendes (Republicanos-MA), promete votar o texto no colegiado até o final de novembro.

"Esse número é muito considerável. Os números de reincidência do sistema penal brasileiro são de 45%. Enquanto no sistema juvenil ele é a metade disso, o que significa que o sistema juvenil é mais eficiente do que o penal. E também ele é mais rápido para julgar, são 45 dias de prazo", explicou.

Em vez de reduzir a maioridade penal, a presidente da Abraminj sugere aumentar o tempo de internação previsto no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) dos atuais três para oito anos no caso de crimes mais graves cometidos por adolescentes.

"É um meio termo. Não é uma proposta fazer uma votação com raiva, com o fígado. Mas seria de levar em consideração a realidade do sistema prisional e lembrar que os adolescentes que conseguimos socioeducar e devolver para a sociedade, para uma vida honesta, esses vão ser devorados pelo sistema penal", argumentou.

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

A maioria dos jovens em conflito com a lei no Brasil tem entre 16 e 18 anos (76%), são do sexo masculino (93%) e da cor negra (73%), entre pretos (17%) e pardos (56%).

A renda familiar dessa população é mais difícil de medir, uma vez que 52% dos adolescentes do sistema socioeducativo, em 2025, não tinham informação sobre renda. O estado de São Paulo não tem repassado esse dado ao Sinase.

Dos 48% que informaram a renda familiar em 2025, 40% são classificados entre "sem rendimento" até dois salários mínimos. Entre dois e três salários mínimos são 5,3% e apenas 0,4% têm mais que cinco salários mínimos de renda familiar.

A ex-secretária de Direitos Humanos do Rio de Janeiro Wania Sant'Anna foi responsável pelo sistema socioeducativo do estado fluminense entre abril e dezembro de 2002, no governo de Benedita da Silva. Ela conta que a situação desses jovens é de abandono social e do Poder Público.

"Quando um dos adolescentes foi morto no sistema penitenciário numa rebelião, no Santo Expedito, eu entreguei, no mesmo dia, a certidão de óbito e de nascimento para a mãe porque ele estava dentro do sistema sem documentação", explicou.

CRIMES

O Sinase de 2025 aponta ainda que 57% dos atos infracionais são roubo (29%) ou tráfico de drogas (27%). Os jovens acusados de homicídio somam 9,8% do total, com 2,8% acusados de estupro e 1,3% de latrocínio.

"[A série] indica permanência dos atos infracionais que promovem obtenção de renda como os mais praticados pelos adolescentes, com quase 60% do total ao longo de três anos", diz o levantamento. A taxa de reincidência dos adolescentes no sistema era de 24% no mês de referência do estudo, que foi em agosto de 2025.

Além disso, a mãe permanece ao longo da série histórica como a principal figura responsável pelos jovens em conflito com a lei, apontada por 64,9% dos adolescentes. Os pais aparecem como principal responsável para 9,0% dos jovens em restrição de liberdade. Mãe e pai juntos aparecem apenas em 5,2% dos casos. **(AB)**



POLÍCIA

POLICIA@JJ.COM.BR

TIROS DE PISTOLA Os guardas encontraram a vítima morta, com diversas perfurações provocadas por disparos se arma de fogo

Homem é executado a tiros e DIG de Jundiaí vai investigar o crime

FÁBIO ESTEVAM
festevam@jj.com.br

DIVULGAÇÃO



A DIG de Jundiaí foi acionada e assumiu as investigações

Um homem foi executado a tiros na madrugada deste sábado (14), na Estrada do Pé do Morro, no bairro Portal da Concórdia, em Cabreúva.

A Guarda Municipal foi acionada para averiguar uma ocorrência envolvendo um homem que havia sido visto caído na estrada. Ao chegarem ao local, os guardas encontraram a vítima já morta, com diversas perfurações provocadas por disparos de arma de fogo pelo corpo. Próximo ao cadáver, foram encontradas cápsulas deflagradas de pistola.

A Delegacia de Investigações Gerais (DIG) de Jundiaí foi acionada e assumiu as investigações. Durante os primeiros levantamentos, os policiais descobriram que a vítima havia sido presa por tráfico de drogas no início deste mês.

O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML) de Jundiaí, onde passará por exames necroscópicos antes de ser liberado aos familiares para sepultamento.

NECROLOGIA

MARIA DE OLIVEIRA DE SOUZA, 87 anos. Sepultada no Cemitério Parque da Paz.
MOACIR BIFFE, 84 anos, casado. Sepultado no Cemitério Pq. da Paz.
LEONINA CARLOS ANANIAS, 90 anos, viúva. Sepultada no Cemitério Parque dos Ipês.
HIDEO HUKUMURA, 81 anos, casado. Sepultado no Cemitério Parque dos Ipês.
MILENE FARIA DA SILVA, 43 anos, união estável. Sepultada no Cemitério Nossa Sra. do Montenegro.
SILOME APARECIDA FICUCIELLO, 85 anos, divorciada. Sepultada no Cemitério Nossa Sra. do Desterro.
O Velório Municipal informou sobre 6 óbitos, autorizado pelas famílias.

ATENÇÃO FAMILIARES

Mulher morre após passar mal e cair na rua em Jundiaí

DIVULGAÇÃO



O Instituto Médico Legal (IML) pede ajuda para localizar familiares

Uma mulher identificada como Thais de Souza Silva, de 35 anos, moradora em situação de rua e que sofria de tuberculose, morreu após passar mal e cair na calçada da Rua Lima, na Ponte São João, em Jundiaí, na tarde desta sexta-feira (13). O Instituto Médico Legal (IML) pede ajuda para localizar familiares que possam fazer o reconhecimento do corpo.

Câmeras de monitoramento flagraram o momento em que ela caiu, sem a interferência de terceiros, descartando a hipótese de violência. Um frentista também presenciou a queda.

Uma equipe de ambulância compareceu ao local, assim como a Perícia Técnica e a Polícia Civil. A ocorrência foi registrada pela Polícia Militar.

FAMILIARES

Segundo o IML, não foi possível localizar familiares da vítima. Por isso, o órgão solicita que pessoas que a reconheçam pelo nome ou por meio desta reportagem compareçam ao instituto para fazer o reconhecimento e providenciar a liberação do corpo.

NÃO RESISTIU

Morre no São Vicente motociclista vítima de acidente

DIVULGAÇÃO



Apesar das diversas tentativas para salvá-lo, ele não resistiu

Um homem que havia acabado de completar 59 anos morreu na noite desta sexta-feira (13), no Hospital São Vicente, em Jundiaí, após sofrer um acidente nas proximidades do supermercado Covabra.

Segundo informações da irmã da vítima, ela foi acionada por populares que prestaram os primeiros socorros ao irmão. Eles utilizaram o celular dele para entrar em contato com ela e informaram que o homem estava de motocicleta quando sofreu o acidente. No entanto, não souberam explicar como ocorreu a colisão.

A vítima foi socorrida por uma ambulância e encaminhada ao hospital em estado gravíssimo, com traumatismo craniano grave. Apesar das diversas tentativas para salvá-lo, ele não resistiu aos ferimentos.

O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML), onde passará por exames necroscópicos antes de ser liberado para o sepultamento.

O caso foi registrado na delegacia e será investigado pela Polícia Civil.

PENSÃO ALIMENTÍCIA

Empresário devedor de R$ 40 mil de pensão é preso pela PM

DIVULGAÇÃO



O marido foi conduzido ao Plantão, onde permaneceu preso

Um empresário do ramo de zeladoria e jardinagem, que acumula uma dívida de R$ 40 mil em pensão alimentícia ao filho, foi preso em sua residência, no bairro Guacuri, em Cabreúva. A captura foi realizada por policiais militares da 2ª Companhia do 11º Batalhão.

Os policiais receberam informações sobre o paradeiro do pai e empresário, cuja empresa atua em Cabreúva e Jundiaí, e foram até o endereço indicado, onde o localizaram.

Ao ser abordado, ele alegou desconhecer sua condição de procurado pela Justiça.

O empresário foi conduzido ao Plantão Policial, onde o mandado de prisão foi cumprido. Ele permaneceu à disposição da Justiça.

NESTE SÁBADO

Marido é preso suspeito de agredir a esposa no Centro

Um homem foi preso em flagrante por lesão corporal neste sábado (14), no Centro de Jundiaí, após uma ocorrência de possível violência doméstica contra a companheira. A mulher precisou ser socorrida por uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e levada ao Pronto-Socorro Central, mas deixou o local logo após desembarcar da ambulância, sem passar por atendimento médico. Ela alegou que tinha um compromisso e não poderia ficar para ser atendida.

A Polícia Militar foi acionada pelo Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) para atender a uma ocorrência de desentendimento em uma residência. Quando as equipes chegaram, encontraram o homem do lado de fora do imóvel. Ele alegou que a companheira havia ingerido bebidas alcoólicas e que os dois tinham discutido. Segundo seu relato, pessoas que passavam pela rua teriam interferido na situação ao ouvirem a discussão.

A mulher ainda estava no interior da residência e, ao sair, apresentava dificuldades de locomoção. Aos policiais, afirmou que havia sido agredida pelo companheiro com socos e chutes durante uma discussão motivada por ciúmes.

Ela relatou fortes dores na região lombar e no supercílio, além de apresentar outros hematomas pelo corpo, que atribuiu a episódios anteriores de agressão.

Diante da situação, foi acionada uma ambulância, que a encaminhou ao Pronto-Socorro Central. No entanto, assim que desembarcou da ambulância, a mulher deixou a unidade de saúde, alegando que tinha um compromisso pessoal, e não chegou a receber atendimento médico.

Durante a ocorrência, ela também manifestou diversas vezes que não tinha interesse em registrar a denúncia naquele momento, afirmando que poderia procurar a polícia em outra ocasião. Apesar das orientações dos policiais sobre a importância do registro da ocorrência e da possibilidade de solicitar medidas protetivas, ela recusou o auxílio oferecido e não compareceu à delegacia. O companheiro foi conduzido ao Plantão Policial, onde o delegado de plantão ratificou a prisão em flagrante por lesão corporal.

FOI PRESO

Homem é suspeito de ameaçar matar a madrasta e toda a família

Um homem foi preso por violência doméstica e ameaça no início da madrugada deste sábado (14), no bairro Rio das Pedras, em Itupeva. Ele é suspeito de ameaçar matar a madrasta, os parentes e demais familiares do terreno onde vivem, utilizando uma faca.

A Polícia Militar foi acionada pelo Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) para atender a uma ocorrência de desentendimento. No local, a solicitante relatou que o enteado é usuário de drogas e costuma causar transtornos aos moradores quando fica alterado.

Segundo o relato, o homem chegou à residência bastante transtornado e manifestou a intenção de desligar a energia elétrica do imóvel. Em seguida, passou a ameaçar a madrasta e os demais familiares de morte, utilizando uma faca. Com a autorização da moradora, os policiais entraram no imóvel e localizaram o suspeito em um dos cômodos da casa. Uma faca também foi encontrada nas proximidades dele.

Diante da situação, o homem recebeu voz de prisão e foi encaminhado à delegacia. Após analisar a ocorrência, o delegado de plantão ratificou a prisão pelos crimes de ameaça e violência doméstica.

O suspeito permaneceu preso e ficou à disposição da Justiça.

UTILIDADE PÚBLICA – LOTERIAS

LOTOMANIA: 2999
DATA: 11/11/26
01 02 05 08 14 | 44 55 58 59 71
17 24 32 37 41 | 74 76 79 80 92

DUPLA SENA: 3032
DATA: 13/11/26

1º SORTEIO	2º SORTEIO
09 26 41	09 13 35
43 46 47	37 39 49

MEGASENA: 3085
DATA: 12/11/26
10 27 29 37 39 59

LOTOFÁCIL: DATA: 13/11/26
01 02 04 06 09 10 13 15 3829
16 18 19 20 22 23 24

DEU NO POSTE
DATA: 14/11/26

	PT	PTN
1º	7 5 0 4	
2º	0 0 4 6	
3º	8 0 5 7	
4º	7 7 8 2	
5º	5 2 8 1	
6º	8 6 7 0	
7º	3 4 5	

QUINA: DATA: 13/11/26
05 09 25 39 69 7167

TELESENA: DE 35º ANIVERSÁRIO
SORTEIO: 3º SORTEIO - 08/11/26
04 17 33 34 47 48 54

14/11/26 NÃO ATUALIZADAS ATÉ O FECHAMENTO DESSA EDIÇÃO

JORNAL DE JUNDIAÍ REGIONAL

CULTURA & THÉO

Domingo, 15 de Novembro de 2026

CULTURA@JJ.COM.BR

ACESSO A TODOS

Museu Catavento lança ‘Projeto de Democratização’

O espaço busca ampliar as oportunidades de visitação de estudantes de escolas públicas e pessoas atendidas por organizações sociais, inclusive com transporte de ida e volta, kit lanche e visita educativa mediada.

DIVULGAÇÃO



SÉTIMA ARTE

‘O Mundo Mágico da Música’ é a atração no Glória Rocha

No dia 20, às 19h, o público está convidado a se inspirar em suas memórias através do mundo fantástico das trilhas sonoras do cinema tocadas pelos alunos da professora Maristela Marques.

DIVULGAÇÃO



UNIVERSO DO SONHOS Os ingressos são gratuitos e estarão disponíveis

Cia. de Teatro de Jundiaí estreia novo espetáculo infantojuvenil

DIVULGAÇÃO



O espetáculo propõe uma reflexão sobre a importância dos sonhos

DA REDAÇÃO
grupo.editores@jj.com.br

A Cia. de Teatro de Jundiaí estreia seu novo espetáculo infantojuvenil, “Luscofusco - A Secreta Confraria dos Exploradores de Sonhos Lúcidos”, no dia 19 de novembro, às 20h, no Centro das Artes Prefeito Pedro Fávaro. Com direção de Ellen Navarro, a peça propõe uma viagem pelo universo dos sonhos e suas diferentes dimensões, explorando não apenas aquilo que acontece enquanto dormimos, mas também lembranças e desejos.

Os ingressos são gratuitos e estarão disponíveis na véspera do espetáculo, a partir das 10h30, na bilheteria do Centro das Artes e pela plataforma Sympla. A partir das 14h, também poderão ser retirados na bilheteria do Teatro Polytheama.

No espetáculo, o público conhece a Secreta Confraria dos Cinco Exploradores de Sonhos Lúcidos, um grupo de onironautas, pessoas conscientes de que estão sonhando. Os integrantes se reúnem mensalmente para realizar treinamentos durante o sono, acreditando que as experiências vividas podem trazer benefícios para a realidade. Durante uma dessas reuniões, porém, acontecimentos imprevistos transformam atores e espectadores em personagens e protagonistas de um mesmo sonho. Ou de uma mesma realidade.

O espetáculo propõe uma reflexão, especialmente para adolescentes e jovens, sobre a importância dos sonhos em suas diferentes formas: aqueles que temos enquanto dormimos e os que alimentamos quando estamos acordados. Embora sejam experiências distintas, ambos estimulam a imaginação e ajudam a construir possibilidades para o futuro. Ellen Navarro, diretora da Companhia, ressalta essa mensagem: “A peça mostra como os sonhos, enquanto dormimos, podem mudar a forma como sonhamos na vigília, ou seja, enquanto estamos acordados.”

A Companhia de Teatro de Jundiaí é um corpo artístico ligado à Secretaria Municipal de Cultura (SMCULT), criado em 2010 com o objetivo de ampliar a oferta cultural em eventos gratuitos promovidos pela Prefeitura, além de valorizar a produção e o trabalho artísticos no Município.

SERVIÇO
Data: 19 de novembro de 2026
Horário: das 20h às 21h
Local: Centro das Artes Prefeito Pedro Fávaro – Sala Glória Rocha (Rua Barão de Jundiaí, 1093 – Centro).

Os ingressos estarão disponíveis na véspera do espetáculo, a partir das 10h30, na bilheteria do Centro das Artes e pela plataforma Sympla. A partir das 14h, também poderão ser retirados na bilheteria do Teatro Polytheama.

HORÓSCOPO

ÁRIES
Muita coisa pode ainda ser feita, há recursos disponíveis que ainda não foram utilizados. Tenha isso em mente para não sofrer com esse tipo de ansiedade que tenta convencer você de tudo ter chegado ao fim. Isso não.

TOURO
Apesar de todo o desgaste que o mundo produz nas pessoas, há momentos de doçura e beleza que precisam ser aproveitados antes de desaparecerem. Procure se permitir ter essa vivência, longe de tudo e de todos.

GÊMEOS
Evite enxergar punições divinas e castigos estelares nas complicações do caminho, porque essas se apresentam para desafiar sua inteligência e demonstrar a você a real capacidade de administrar os acontecimentos.

CÂNCER
Procure ser realista, nada tire e nada agregue ao que acontece neste momento, e procure também enxergar o que está por trás das promessas que as pessoas fazem. O realismo evitará que você caia em golpes.

LEÃO
As queixas e lamentos são exercícios comuns em nossa humanidade, mas ainda que haja argumentos insofismáveis para os sustentar, mesmo assim você deve, agora, se concentrar nas alternativas. Porque há inúmeras.

VIRGEM
Mantenha a bola em jogo, mas preste atenção para os sinais e reconhecer também quando é a hora de parar, descansar e se dedicar a qualquer outra coisa diferente de tudo que parece ser problema. Descansar.

LIBRA
Consolide seu conforto, mas não para se acomodar na inércia, e sim para você se dedicar a fazer muito mais do que normalmente faria. O esforço não precisa ser dolorido ou sofrido, mas cheio de alegria e conforto.

ESCORPIÃO
Por enquanto, faça o possível, mas logo em seguida se esforce mais um pouco e tente fazer o que até agora teria parecido impossível também, porque nesta parte do caminho há uma brecha aberta para você acelerar. É por aí.

SAGITÁRIO
A sorte é elusiva, não se pode depender dela exclusivamente para fazer acontecer suas pretensões. No entanto, o que pode e deve é aproveitar a sorte quando ela surgir, mesmo que de formas disparatadas. É por aí.

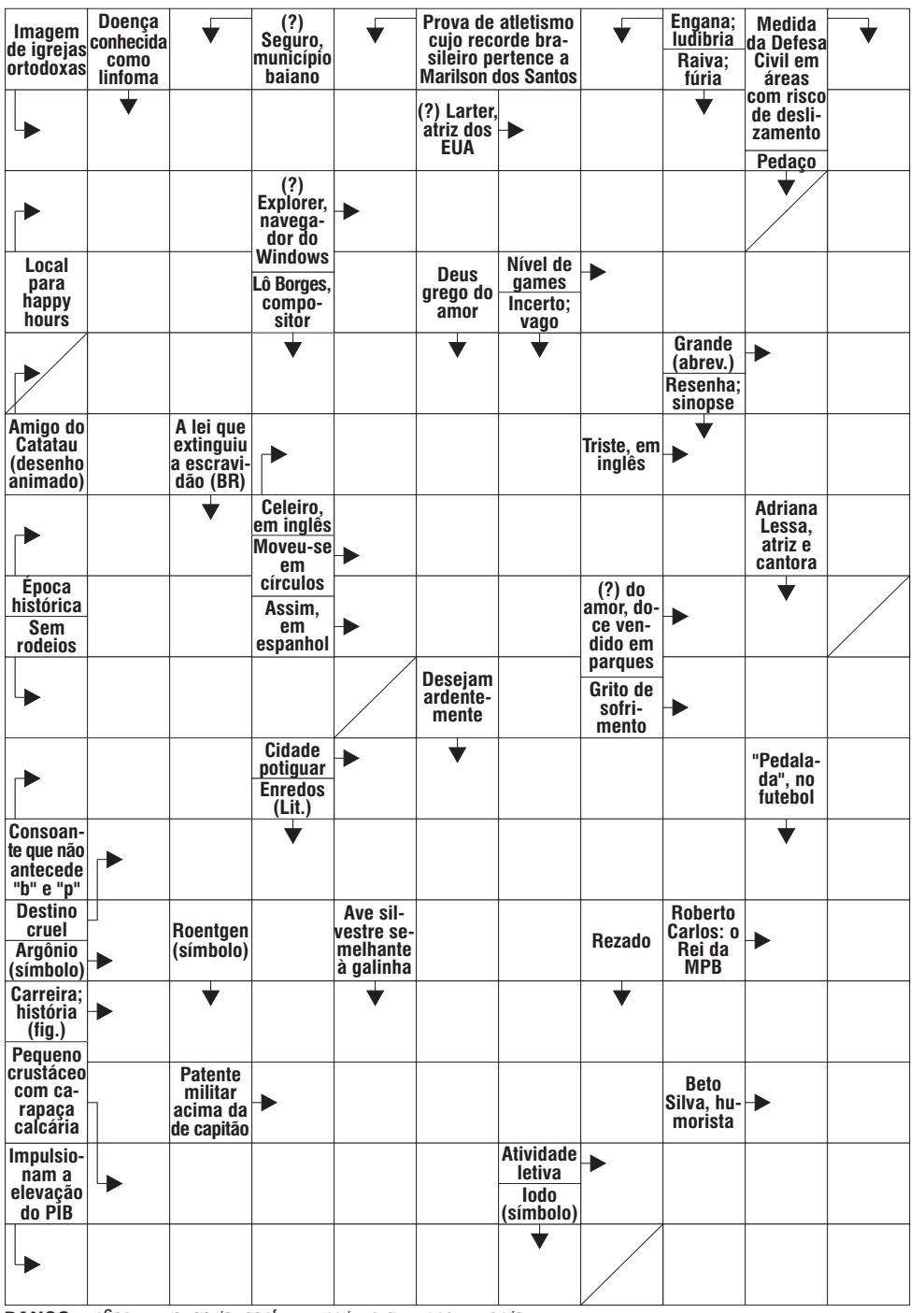
CAPRICÓRNIO
A ajuda que você pode receber vem junto com um pacote de exigências que, talvez, sua alma não pretenda cumprir. Deixe isso claro às pessoas nesta parte do caminho, para não haver confusões e mal-entendidos.

AQUÁRIO
Antes de lançar mão de ajuda, esgote todos os recursos que você possa manobrar com total independência de qualquer tipo de ajuda. Só depois de esgotar os recursos peça ajuda, e talvez até aí ela seja desnecessária.

PEIXES
Sem atrevimento não haverá progresso tampouco, tenha isso em mente toda vez que o medo cravar suas garras em sua garganta. É evidente que há perigos à vista, mas também há excitações porque o progresso está à vista.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/asi — sad — ulo. 4/barn — jacu. 5/icone — nesga.

51



Solução

C	O	N	S	U	M	I	$_{O}$	R	E	S
	C	R	A	C	A		A	U	L	A
	I		M	A	J	O	R		B	S
	T	R	A	J	E	T	O	R	I	A
	A		R		M	N			R	C
	F	A	T	A	L	I	D	A	D	E
E	N	E		N	A	T	A	L		D
D	I	R	E	$_{T}$O		S		U	L	O
	L	U		A	S	I		M	A	$_{Ç}$A
E	R	A		R	O	D	O	U		I
	E		B	A	R	N		S	A	D
$_{Z}$E	C	O	L	M	E	I	A		G	R
	N	T		A			F	A	S	E
B	A	R		I	N	T	E	R	$_{N}$E	T
I	C	O	N	E		A	L	I		N
		P		M			B			I

CULTURA E ARTE

Museu da Língua Portuguesa é opção de passeio nos feriados

O Museu da Língua Portuguesa é uma ótima dica de passeio para quem estiver em São Paulo nos feriados da Proclamação da República, em 15 de novembro, e do Dia da Consciência Negra, em 20 de novembro. A exposição principal e uma performance artística do projeto Plataforma Conexões estão entre as principais atrações do período.

O Museu funciona de terça a domingo, das 9h às 18h, com entrada permitida até as 16h30. Os ingressos custam R$ 25 (inteira) e R$ 12,50 (meia-entrada) – às terças e aos domingos, é grátis. Crianças até 7 anos não pagam em nenhum dia da semana.

Quem visitar o Museu tem acesso à exposição principal, que destaca a diversidade da língua portuguesa falada no território brasileiro em experiências interativas e lúdicas. Um dos destaques é a instalação Palavras Cruzadas, por meio da qual o público descobre a origem de centenas de termos presentes em nosso vocabulário, como cafuné, baderna e futebol.

A Praça da Língua, espécie de planetário das palavras, é outra experiência imperdível. Com textos em língua portuguesa projetados no teto e declamados por artistas como Chico Buarque, Matheus Nachtergaele e Maria Bethânia, permite ao visitante uma imersão na riqueza da prosa e da poesia de nomes como Clarice Lispector, Carolina Maria de Jesus, Machado de Assis e Fernando Pessoa.

ANIVERSARIANTES

DIVULGAÇÃO



A querida Larissa Cassaro comemora seu aniversário nesta segunda-feira (16), ao lado do filho Noah e demais familiares

JORNAL DE JUNDIAÍ REGIONAL

ESPORTES

Domingo, 15 de Novembro de 2026

ESPORTES@JJ.COM.BR

PRESENÇA ILUSTRE

Guardiola verá Bahia x Coritiba em Salvador

Pep Guardiola assistirá a Bahia x Coritiba em 21 de novembro, na Fonte Nova. O ex-técnico do City estará acompanhado de Ferran Soriano.

Letícia Martins/EC Bahia



O TRABALHO CONTINUA

Scaloni renova com a Argentina até 2030

A AFA confirmou a permanência do treinador até 2030. No comando desde 2018, Scaloni seguirá à frente da seleção em mais um ciclo mundialista.



JÓIA JUNDIAIENSE Aos 17 anos, atleta deixou o Time Jundiaí para estudar e jogar pela Venice High School, nos Estados Unidos

De Jundiaí à Flórida: Ana Ju busca espaço nos Estados Unidos

VITOR SILVA
vsilva@jj.com.br

Aos 17 anos, a jundiaiense Ana Julia Clemente Oruê Villamajor, conhecida como Ana Ju, vive uma nova etapa da carreira esportiva. Depois de quatro anos defendendo as equipes da Prefeitura de Jundiaí, a atleta se mudou com a família para a Flórida, nos Estados Unidos, onde estuda e joga pela Venice High School. A mudança ocorreu em fevereiro de 2026, motivada pela oportunidade de continuar os estudos e desenvolver o voleibol em outro ambiente.

O caminho até a escola americana começou com uma longa pesquisa. Ana conta que a família enviou diversos e-mails e buscou informações sobre instituições que oferecessem oportunidades esportivas. O contato inicial foi com o treinador da equipe de Venice, que a colocou em contato com uma família brasileira ligada ao time principal da escola, conhecido como Varsity. O apoio recebido ajudou a família a conhecer a estrutura e a considerar a mudança.

A Venice High School tem tradição no voleibol e acumula títulos estaduais. Para Ana, fazer parte de uma equipe com esse histórico representa uma oportunidade de crescimento dentro e fora das quadras. A atleta explica que o processo exigiu meses de pesquisa e preparação até que a possibilidade de estudar e jogar nos Estados Unidos se concretizasse.

A decisão também teve influência de orientações recebidas por meio de especialistas ligados ao esporte e ao intercâmbio. A mãe de Ana, cientista e pesquisadora, contou com o apoio de profissionais do Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências (GEPEN), da Faculdade de Educação Física da Unicamp, coordenado pela professora doutora Paula Fernandes. O grupo ajudou a família a compreender o funcionamento das bolsas esportivas e a apresentar o histórico acadêmico e esportivo da atleta a treinadores.

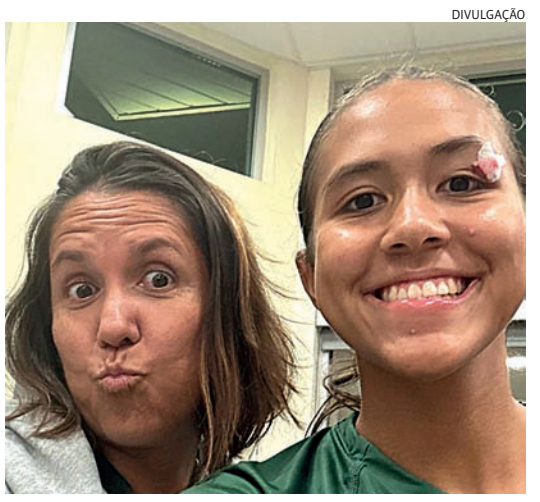
A mudança envolveu toda a família. Além de Ana, o irmão Samuel também conseguiu uma bolsa esportiva, no futebol. A mãe iniciou um MBA para dar continuidade à formação acadêmica. Apesar da oportunidade, deixar Jundiaí não foi uma decisão simples. Ana lembra que, inicialmente, contou sobre a mudança apenas ao treinador e que a saudade dos familiares e das pessoas que fizeram parte de sua formação pesou no momento da despedida.

A adaptação à nova rotina também exigiu mudanças. Os horários escolares, a alimentação e o ritmo dos treinamentos são diferentes. O idioma, por outro lado, não foi uma grande barreira, já que Ana estudou durante toda a vida na The Joy School, escola bilíngue de Jundiaí. Segundo ela, o acolhimento dos colegas e das pessoas da equipe em Venice tornou o processo mais tranquilo, embora a distância dos amigos e dos encontros com familiares ainda seja um dos principais desafios.

A formação esportiva da atleta começou no Núcleo Vôlei, onde aprendeu os fundamentos da modalidade e desenvolveu a paixão pelo esporte. Depois, passou a integrar o Time Jundiaí, representando o município nas categorias de base do sub-14 ao sub-17. Durante quatro anos, participou de competições de alto nível, entre elas torneios organizados pela Federação Paulista de Volleyball.

O professor Moacir Regra, que acompanhou parte desse período no Time Jundiaí, destaca a inteligência e a disciplina da atleta. Segundo ele, Ana demonstrava facilidade para se adaptar às diferentes posições em que era escalada e mantinha foco nas atividades. As características, na avaliação do treinador, contribuíram para seu desenvolvimento dentro da equipe.

DIVULGAÇÃO



Após quatro anos defendendo as equipes do Time Jundiaí, Ana Júlia (a direita) se mudou para os EUA

Moacir também acompanhou a evolução da jogadora ao longo das temporadas. Ele afirma que percebeu crescimento ano após ano e ressalta a contribuição de Ana para o grupo, principalmente no último período em que esteve na equipe municipal. O treinador considera que a passagem pelo Time Jundiaí foi importante tanto para o desenvolvimento técnico quanto para a experiência competitiva da atleta.

Ana também faz questão de reconhecer a contribuição dos profissionais que participaram de sua formação. Ela cita os professores Fábio Durigati, André Miller, Vitão e Carlinha, do Núcleo Vôlei, além de Ademir Zamboni e Moacir Regra, treinadores do Time Jundiaí. Para a atleta, os ensinamentos recebidos ultrapassaram o aspecto técnico e ajudaram na formação pessoal.

Ao comparar o voleibol brasileiro com o americano, Ana evita apontar um modelo como superior. Na avaliação dela, as principais diferenças estão na infraestrutura e no investimento destinados ao esporte. A atleta acredita que o Brasil tem talentos em quantidade e qualidade, mas ainda enfrenta limitações de recursos físicos, materiais e financeiros. Para ela, a experiência brasileira também desenvolve resiliência nos atletas, que aprendem a superar dificuldades ao longo da formação.

Nos Estados Unidos, a relação entre esporte e educação também chamou a atenção da jundiaiense. Segundo Ana, as escolas oferecem suporte para que os estudantes conciliem o desempenho acadêmico com os treinamentos e as competições. Esse foi um dos fatores considerados pela família na decisão de mudar de país e buscar novas oportunidades.

A atleta afirma que não encontrou grandes dificuldades para acompanhar os estudos, já que chegou ao país com uma boa base de inglês e considera que a formação escolar recebida no Brasil facilitou a adaptação. Na rotina atual, o esporte funciona como parte do ambiente educacional, com apoio para que os alunos mantenham o rendimento nas duas áreas.

A primeira temporada de Ana na Flórida já inclui um desafio importante. A equipe da Venice High School chegou às finais estaduais entre as quatro melhores do Estado. As partidas estão previstas para esta sexta-feira e sábado, e a participação representa mais uma etapa da adaptação da atleta ao voleibol americano.

Depois de iniciar no Núcleo Vôlei e defender Jundiaí por quatro temporadas, Ana vive agora a experiência de construir uma trajetória esportiva em outro país. A oportunidade nos Estados Unidos reúne os objetivos acadêmicos e esportivos da jovem, sem apagar a importância dos profissionais e das equipes que fizeram parte de sua formação na cidade.



FUTEBOL EUROPEU

Nations League encerra fase com grandes duelos

A última rodada da fase de liga da Nations League terá três confrontos de destaque neste domingo (15), todos às 16h45 (de Brasília). Espanha e Inglaterra se enfrentam pelo Grupo A3, enquanto França x Turquia e Bélgica x Itália disputam partidas válidas pelo Grupo A1.

O duelo entre espanhóis e ingleses será realizado em Madri, no estádio Riyadh Air Metropolitano. As seleções integram o Grupo A3, que também conta com Croácia e Tchéquia. Na mesma rodada, croatas e tchecos se enfrentam para encerrar a participação na chave.

Pelo Grupo A1, a França recebe a Turquia no estádio Matmut Atlantique, em Bordeaux. As duas equipes buscam terminar a fase de liga com um resultado positivo em uma chave que também reúne Bélgica e Itália. Os belgas jogam em casa contra os italianos, no estádio Rei Balduíno, em Bruxelas. Os quatro países disputam a mesma chave, e os resultados da rodada serão importantes para definir a classificação final do grupo.

A rodada de domingo encerra a primeira fase da competição. Após os confrontos, serão definidas as seleções classificadas diretamente às quartas de final, além das equipes que disputarão os playoffs e daquelas que terão de lutar pela permanência na Liga A.